

A interdisciplinaridade aplicada na escola estadual

Joaquim Antônio de Oliveira

Jovelina de S. N. da Silva

da Universidade Estadual de Goiás – Itapuranga - Brasil
jovelinanazario@gmail.com

Edson Batista da Silva

da Universidade Estadual de Goiás - Itapuranga- Brasil
edson_bat_silva@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho se analisa as práticas pedagógicas interdisciplinares da Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira, situada no Distrito de Lages, Município de Itapuranga (GO). Toma-se como base as exigências que a sociedade faz e como elas atingem de forma significativa o contexto escolar. Analisaremos dois projetos interdisciplinares da escola juntamente com o Projeto Político Pedagógico, a fim de confrontarmos a prática pedagógica com os objetivos propostos no documento. Para isso nos pautamos em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Afirmamos a importância da interdisciplinaridade como um princípio norteador para um ensino que valorize os diferentes saberes e suas relações em busca de uma aprendizagem significativa para o aluno e sua comunidade (LÜCK, 2009; FAZENDA,1994). Na pesquisa, detectamos que as ações dos projetos estão estabelecidas no PPP da escola e que há um reconhecimento, tanto de educadores quanto de alunos, dos benefícios dessa prática interdisciplinar e dos seus resultados positivos. No entanto, essa prática ainda ocorre na escola em questão somente em projetos específicos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem.

Introdução

O presente artigo tem como finalidade analisar as práticas pedagógicas interdisciplinares presentes na Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira e investigar qual a relevância delas para alunos e professores, através da pesquisa de campo, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e de dois projetos interdisciplinares da escola. Nossa pesquisa parte da seguinte problemática: Qual a relevância da prática interdisciplinar na Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira para alunos e professores?

Nesse sentido, discutimos as dificuldades educacionais presentes em sala de aula e como essa prática pode sanar tais obstáculos da aprendizagem, através de um ensino coletivo, agregando conhecimentos e buscando compreender a relevância da prática interdisciplinar na escola para alunos e professores. Sobre essa questão, Nogueira (2001, p. 136) enfatiza que

[...] muitos são os “nós” na prática interdisciplinar, mas se repensarmos as posturas individuais e a questão do coletivo, com certeza já estaremos dando passos largos para eliminar as “gavetas de arquivos” existentes na cabeça do aluno, que fragmenta disciplina por disciplina e compartimenta seus diferentes saberes nas múltiplas gavetas.

A metodologia deste estudo se pauta na pesquisa bibliográfica e na pesquisa de campo, com abordagem qualitativa (CLANDININ E CONNELLY, 2011). A pesquisa foi realizada com três professores, o coordenador e dez alunos da segunda fase do Ensino Fundamental da Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira. Esta escola se situa no Distrito de Lages, na zona rural do município de Itapuranga (GO), que fica à 9 Km e atende do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental, totalizando sessenta e três alunos.

Utilizamos como material de pesquisa três questionários diferentes, que foram aplicados com autorização dos interlocutores (coordenador, professores e alunos), além da permissão para o uso de seus nomes. As perguntas elaboradas colaboraram para entendermos a visão dos participantes acerca da prática interdisciplinar e como a mesma vem acontecendo na escola, levando em conta seu planejamento e resultados. Compreendemos que esta pesquisa é uma fonte essencial para concretizarmos algumas ideias inseridas no contexto de ensino-aprendizagem na escola.

Ao longo do artigo, inicialmente discutiremos sobre os conceitos de interdisciplinaridade. Em seguida, a interdisciplinaridade na escola. Por fim, analisaremos as propostas interdisciplinares da Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira e o seu Projeto Político Pedagógico. E para tanto trazemos autores como Fazenda (1986 e 1994), Nogueira (2011), Pombo (2003) e outros, considerando as diferentes definições que se tem a respeito da interdisciplinaridade.

Interdisciplinaridade: diferentes entendimentos

A Educação é fonte de diversas pesquisas e reflexões acerca das suas transformações. Diante das especulações dentro do processo de ensino, o termo *interdisciplinaridade* aparece sem uma definição concreta, mas considerando-se como um movimento importante a ser pensado. Pombo ressalta o fato de na verdade não haver “nenhuma estabilidade para este conceito”, (2003, p. 01). Fazenda argumenta que,

Embora não seja possível a criação de uma única e restrita teoria da interdisciplinaridade, é fundamental que se atente para o movimento pelo qual os estudiosos da temática da interdisciplinaridade têm convergido nas três últimas décadas. (1994, p. 14).

Diante dessa afirmação é possível entendermos que a interdisciplinaridade exige um processo de reflexão, que envolve a quebra de conceitos e de paradigmas já estabelecidos ao longo dos anos. A ideia de interdisciplinaridade se reconstrói dentro de

diversas teorias e é preciso interligá-las, a fim de produzir conhecimentos. Segundo Fazenda, em um contexto em que se fala em crise de teorias, de modelos, de paradigmas, o problema que resta aos educadores é estudar “a problemática e a origem dessas incertezas e dúvidas para se conceber uma educação que as enfrente” (1994, p. 14). Uma dessas incertezas e dúvidas é o entendimento do que seja a *interdisciplinaridade*.

Assim, falar de interdisciplinaridade não é tarefa fácil, exige uma visão que vai além do trivial dentro da educação, uma vez que ter uma prática interdisciplinar não é um ato reconhecido e perceptível facilmente. Por outro lado, podemos começar por entender que um ensino interdisciplinar se opõe inicialmente ao ensino tradicional disciplinar em que cada disciplina atua isoladamente dentro de sua área de conhecimento. Na tentativa de encontrar definições para a interdisciplinaridade surgem entendimentos que se aproximam gradativamente dela, tais como os termos apresentados por Nogueira (2001, p. 140 e 145):

Multidisciplinaridade, termo que pode ser utilizado quando das Integração de diferentes conteúdos de uma mesma disciplina [...] Transdisciplinaridade, [em] que as relações não seriam apenas de integração das diferentes disciplinas, pois iriam muito além, propondo um sistema sem fronteiras, em que a integração chega a um nível tão alto que é impossível distinguir onde começa e onde termina uma disciplina.

No entanto, entendemos que a interdisciplinaridade vai além da simples relação entre as diferentes disciplinas. Na definição de Fazenda, “interdisciplinaridade ter-se ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados” (1976, p. 39). Na afirmação de Fazenda temos a interdisciplinaridade como um vínculo flexível, na qual a troca é fundamental, a interação entre os envolvidos é que a faz ter sentido e enriquecer os saberes.

Ferreira por exemplo, argumenta que “... a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento”, mas também acrescenta que “A interdisciplinaridade é uma atitude, ou seja, é uma externalização de uma visão de mundo que, no caso, é holística” (1999, p. 22). A explicação de Lück desse conceito também nos mostra que não se trata de simplesmente manter relação entre diferentes disciplinas, ao dizer que

A interdisciplinaridade [...] propõe uma orientação para o estabelecimento da esquecida síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalmente, mas sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como, por exemplo, teoria e prática, ação e reflexão, generalização e

especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade etc. (2009, p. 37).

As transformações sociais atualmente se refletem na exigência de mudanças em relação ao ensino, em que há uma demanda para práticas pedagógicas integradas, e que ocorra um vínculo entre educador e educando, uma troca entre ambos a fim de “ver a realidade globalmente”, como diz Lück. Isso se dá porque a formação educacional não se restringe aos muros da escola, os valores sociais colaboram para a formação dos educandos de forma significativa. Nesse sentido afirma Lück,

A educação, enquanto se propõe a formar o cidadão para viver uma vida em sentido mais pleno possível de modo que possa conhecer e transformar sua situação social e existencial, arcada pela complexidade e globalidade, mostra necessidade de adotar o paradigma da interdisciplinaridade. (2009, p. 41).

Logo, o processo interdisciplinar tem objetivo transformador. Seguindo o pensamento de Lück (2009), conhecer e transformar o mundo e a sociedade em que vive, estar inserido e poder compreender sua complexidade numa educação voltada para a vida, é uma característica da interdisciplinaridade. Nesse caso, a instabilidade que tem a interdisciplinaridade é o que nos desafia enquanto pesquisadores, que pode nos fazer desacomodar e buscar novas formas de se pensar o ensino. Isto é, os atos interdisciplinares ocorrem quando nos defrontamos com nossos limites, e logo podemos buscar não apenas uma, mas diversas soluções para os novos desafios.

Mesmo com diferentes compreensões do que seja exatamente a interdisciplinaridade é pertinente ressaltar que a prática coletiva e a troca de saberes está presente em todas elas, o que leva a entender que vai além de um conceito, é uma atitude pedagógica. O ato de ensinar é algo aprendido, que acontece na integração de saberes, conhecimentos diferentes que se desenvolvem através das experiências e trocas, pois devemos construir seres ativos, conscientes e que conseguirão viver plenamente. E estes fatores são fundamentais dentro de um processo educacional interdisciplinar. Para tanto é necessário analisar como se desenvolve esta prática na escola, tema a ser discutido no próximo tópico.

A interdisciplinaridade na escola

O ato de ensino interdisciplinar foge das regras tradicionalistas e o comportamento em sala se altera, tanto do professor quanto dos alunos. Procurando esclarecer e problematizar as diferenças entre um ensino tradicional e um ensino interdisciplinar, Fazenda faz a seguinte argumentação:

Numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. (1994, p. 86).

Lück reforça:

[...] o desenvolvimento de atitude e consciência de que trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, portanto, interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar. (2009, p. 25).

Cabe ressaltar que as ideias de Lück (2009) e Fazenda (1994) se interpenetram, a prática interdisciplinar deve ser significativa e útil, sendo assim o conhecimento deve estar voltado para a vivência de quem aprende, de forma coletiva, integrada e produtiva. Para que assim o ato de conhecer não seja apenas teórico, abstrato e que possa fazer sentido ao aprendiz.

A interdisciplinaridade propõe o trabalho com o conhecimento que é parte da realidade do educando e suas respectivas necessidades, levando em conta diversas questões presentes em seu cotidiano. Isso significa que o trabalho interdisciplinar tem como uma de suas funções estabelecer a ligação de conhecimentos pertinentes para os estudantes. Nesse sentido, Lück entende que “o objetivo da interdisciplinaridade é, portanto o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade” (2009, p. 44).

Ainda segundo essa pesquisadora, a intenção da prática interdisciplinar é facilitar a compreensão de processos mais complexos presentes nos conteúdos de diversas disciplinas, que na maioria das vezes são questionadas pelos alunos acerca da sua utilização. Fazenda também reconhece: “Sabemos, por exemplo, em termos de ensino, que os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas ao acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional” (1986, p. 16).

Levando em consideração as afirmações de Fazenda (1986), as modalidades tradicionais não incentivam os educandos a pesquisar e buscar conhecimento, o ensino comum é voltado para o processo de acúmulo de informações que na maioria das vezes não ajudam no desenvolvimento dos mesmos e não possuem objetivos que estimulem esses estudantes.

Por outro lado, conforme Lück “A interdisciplinaridade no campo da Ciência corresponde à necessidade de superar a visão fragmentada de produção do conhecimento” (2009, p. 43), refutando um currículo tradicional que somente leva ao acúmulo de

informações que não se inter-relacionam e não serão úteis. A educação escolar não deve se limitar apenas a ensinar conteúdos, mas estabelecer parcerias com a comunidade, proporcionando um ambiente de integração das pessoas e seus saberes. Diante disso, a interdisciplinaridade se apresenta como um viés de melhorar o ensino.

Lück (2009), discutindo esta nova forma de produzir o conhecimento, na qual não se isola um conhecimento do outro, defende que a cultura é um forte aliado nesse processo, essencial para a conduta interdisciplinar. Sendo assim, a compreensão da realidade local é um fator importante para a assimilação do conhecimento transmitido. Lück ressalta que

Torna-se necessário e possível, nesse quadro da realidade, trabalhar a interdisciplinaridade como um processo que leva em consideração a cultura vigente e a sua transformação, como condição fundamental para que promova os princípios interdisciplinares. (2009, p. 24).

Logo, a prática interdisciplinar dependerá da experiência e da habilidade do professor para reconhecer os saberes que os estudantes constroem fora da escola, levar esta aprendizagem para dentro da sala de aula, reconstruí-la e desenvolvê-la. Nesse processo, a prática interdisciplinar exige mais esforço do grupo escolar, com dedicação para executar bem os projetos, criar situações interativas na escola, deixando o comodismo criado pelos livros e aulas tradicionais de lado. Segundo Fazenda,

Num trabalho interdisciplinar é fundamental rever-se os quatro elementos fundamentais de uma sala de aula: espaço, tempo, disciplina e avaliação—mantendo certos aspectos de rotina e transgredindo outros em direção a audácias maiores. (1994, p. 86).

A interdisciplinaridade então estimula a própria competência da escola, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento. O conhecimento, nesse sentido, possibilita a compreensão crítica e transformadora, de acordo com Gomes, “Isso, obriga o professor a rever suas práticas e redescobrir seus talentos, procurando relacionar esses saberes ao espaço e tempo inovando no processo ensino-aprendizagem” (2003, p. 170).

Nesse sentido, Fazenda ressalta que “Para a realização de um projeto interdisciplinar (na escola) existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam desejo de fazer parte” (1994, p. 87). Os projetos colaboram para que os alunos se tornem ativos e tenham a oportunidade de se integrarem com êxito no mundo. Sobre essa questão, Nogueira explica que,

Tratando-se de um projeto interdisciplinar, um dos objetivos que se pretende atingir é a integração das disciplinas e dos diferentes saberes das várias áreas do conhecimento. Desta forma espera-se que esta integração ocorra por parte de

todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem (professores e alunos) [...] (2001, p. 149).

Essa atitude interdisciplinar de buscar novos caminhos que impulsionem a interdisciplinaridade é necessário tanto no nível da pesquisa quanto do ensino. É importante despojar-se de preconceitos, questionar valores arraigados no consciente. É assim que se concebe o ato de educar, ou um educador interdisciplinar. Segundo Fazenda citado por Ribeiro, é

Uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor [...] atitude de reciprocidade que impele a troca, que impele ao diálogo [...] atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes atitude de desafio- desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho- atitude de envolvimento e comprometimento com as pessoas neles envolvidas (2001, p. 148).

A proposta interdisciplinar é desafiadora e serve para preparar o educador para o futuro, reformulando as perspectivas do ensino escolar. Há como princípio as novas relações entre as disciplinas, além de uma nova compreensão de tempo, de espaço, de experiências, de comunicação entre outros aspectos que interfiram no processo ensino aprendizagem. Haas defende que,

A interdisciplinaridade é uma oportunidade concreta para a revisão das relações com o conhecimento, provocando a tessitura de um ambiente interativo, entrelaçando os saberes e as pessoas, ampliando, na prática, o conceito da construção coletiva. O trabalho pedagógico interdisciplinar areja e revitaliza as relações interpessoais e de aprendizagem, alcançando também as Instituições, pois equipes surgem quase naturalmente e, nessas novas equipes, outras formas de aprender e ensinar são descobertas. (2011, p. 61).

O princípio é que a comunicação e a integração entre os envolvidos sejam naturais, uma forma de sanar dúvidas, enriquecer conhecimentos, trocar ideias para que os objetivos sejam alcançados. Sendo assim, a execução de projetos vai além de um planejamento bem feito, é interessante que durante o processo do mesmo criem-se um elo e uma discussão acerca da experiência. Sobre isso, Nogueira afirma que,

Este é o procedimento vital, mas que normalmente não é praticado. Espera-se que, com o acompanhamento, cada um dos professores envolvidos no Projeto comunique à equipe seus trabalhos junto aos alunos, comente sobre as investigações, os resultados, as aquisições dos alunos, etc. (2001, p. 155).

Podemos entender, assim, a experiência e a integração como fonte de saber, como forma de melhorar os procedimentos pedagógicos durante seu processo, uma vez que a troca de ideias permite identificar falhas na execução de um projeto interdisciplinar, com a oportunidade de enriquecer os resultados do mesmo a partir da comunicação de professores e alunos de forma organizada e produtiva.

Para tanto, Freitas (1995) destaca que a organização do trabalho pedagógico permite a seleção, organização e sistematização dos conteúdos para atender aos objetivos específicos da escola. Isso se apresenta na interdisciplinaridade através da discussão e planejamento que devem ocorrer com o grupo escolar, a fim de que a prática em sala de aula seja interdisciplinar e tenham os mesmos objetivos para os professores, levando em conta a integração disciplinar e a troca de saberes. Para Vasconcellos (2004), o trabalho pedagógico em si passa praticamente por todos os funcionários. Toda proposta político-pedagógica tem por base na sua construção o trabalho coletivo, em que um grupo se reúne e discute todo o contexto de *como*, *quando* e *onde* cada ideia e conceito devem ser implementados e executados.

Ainda segundo esse autor, é interessante esclarecer que deve haver envolvimento e conscientização de toda escola, porém, na execução de projetos, são os professores que estarão mais próximos dos alunos, logo os mesmos devem discutir e juntos estabelecerem uma meta que atinja todas as disciplinas e que seja eficaz durante a prática em sala de aula. Nogueira propõe que a “equipe deve ser formada por professores das diferentes disciplinas, que deverão reunir-se com certa frequência desde a etapa de planejamento até a de avaliação final do Projeto” (2001, p. 152).

Na prática interdisciplinar os projetos desenvolvidos devem ter seus resultados demonstrados para todos, como forma de incentivar ainda mais os envolvidos. É pertinente a reflexão das propostas a serem aplicadas, com a troca de experiências. Se deve ter em conta a necessidade de organização e planejamento das ações, levando em conta os objetivos e os diversos aspectos da escola. Nogueira ainda explica que “o planejamento de um Projeto Interdisciplinar nunca cobrirá todas as possibilidades, e que, portanto, não poderá ser ‘engessado’, mas sim flexível a constantes mudanças de rota” (2001, p. 160).

É pertinente pensarmos em uma estrutura interdisciplinar aberta, que possa sofrer alterações durante a execução de Projetos Interdisciplinares. Os objetivos traçados podem sofrer alterações no desenrolar do projeto, por isso a necessidade de existir um diálogo entre os professores e alunos, os quais através da discussão podem apresentar ideias em comum que podem ser mais exploradas e enriquecidas. Nogueira ainda acrescenta que,

Como guardiã e participante ativa do processo Interdisciplinar, essa equipe deverá estar ciente de suas funções, tais como: pesquisar temas, problemas, situações, investigações etc.... pertinentes à elaboração de um Projeto, planejar ações de envolvimento de toda comunidade interna e externa da escola, bem como planejar atividades integradoras, propiciar a comunicação constante, acompanhar e avaliar os Projetos Interdisciplinares. (2001, p. 160).

Como nesses projetos integrar é necessário, os responsáveis da equipe que propõe a execução de Projetos Interdisciplinares têm como função despertar o interesse de todos da comunidade, da família, dos próprios alunos para um trabalho coletivo, manter sempre vivo as ideias do grupo e buscar fontes, curiosidades, para que o interesse em experimentar, dividir e, principalmente, conhecer não se percam. Expor resultados e aprendizagens como forma de motivação significa muito e permite a valorização do empenho de cada um para alcançar resultados no projeto. Nesse interim, no próximo item será analisada a interdisciplinaridade que se materializa na Escola Joaquim Antônio de Oliveira.

A interdisciplinaridade na escola estadual Joaquim Antônio de Oliveira

Na pesquisa de campo, o coordenador, três professores e dez alunos da Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira responderam questionários diferentes. Esses questionários abordavam questões como a organização e planejamento dos projetos na escola, o trabalho em grupo, as dificuldades enfrentadas na realização dos projetos, a concepção de interdisciplinaridade dos participantes, a crença nos índices de aprendizagem, a participação da comunidade, as metodologias adotadas, as mudanças na aprendizagem, a relação entre os conteúdos trabalhados, as mudanças na forma de trabalhar dos professores, o tipo de escola em que o aluno aprenderia mais, entre outros. Abordaremos aqui alguns dos resultados encontrados.

Os dois projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola são: Semana da Leitura e Cultura e Paisagem Goiana, sendo aplicados do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O primeiro tem como objetivo estimular a leitura, considerando a prática interdisciplinar e a atuação de toda escola nesse processo, em 2014 teve duração de uma semana e será realizado novamente em 2015. O segundo tem como objetivo estimular o interesse pela cultura, considerando e respeitando a diversidade cultural goiana. Foi preparado por uma semana e apresentado em um dia, também será realizado novamente no ano de 2015. A escola possui outros projetos, porém ainda não foram reformulados e aplicados com um objetivo interdisciplinar.

Ao analisar os dados coletados nos questionários aplicados aos alunos, verificamos que o termo interdisciplinaridade é pouco conhecido pelos discentes, mas eles têm a ideia de que se trata de um elemento escolar. Isso pode ser comprovado na fala de todos os alunos. Entre eles destaca-se a fala da aluna Héllen Veronyca, que diz: “Não. Acho que

tem a ver com disciplina”. Todos identificaram que a prática interdisciplinar está ligada à escola, à disciplina escolar. Apesar de ser importante que esta prática seja compreendida por todos, as respostas demonstram que a nomenclatura não é comum aos alunos. Disso compreendemos que a interdisciplinaridade é um conceito que está em processo de formação pelos discentes. Realizam atividades interdisciplinaridades, porém ainda não possuem um conceito formado, mas gostam das atividades e dos projetos aplicados.

Embora não definam o termo interdisciplinaridade, na prática escolar os alunos afirmam que os conteúdos trabalhados têm ligação uns com os outros e que este processo facilita a aprendizagem. Assim afirma a aluna Héllen Veronyca: “Porque [os projetos interdisciplinares] trabalha várias matérias com um tema e ajuda no entendimento do outro.” Essa resposta está de acordo com a proposta de Lück (2009) acerca da integração dos conhecimentos nos vários campos de estudos, de forma que se possa visualizar um mundo integrado e não dividido, em que teoria e prática caminhem juntas, entendimento este presente na avaliação do Projeto Semana da Leitura.

Outro aspecto interessante é o fato de todos os discentes perceberam mudanças, tanto nas metodologias quanto no comportamento dos professores durante execução de projetos na escola. Isso não é comum nos demais dias letivos. Tais transformações positivas são observadas pelos alunos. Segundo Isadora: “ [Durante a realização dos projetos na escola os professores], [...] levam os alunos para fazerem pesquisas diferentes, mostrar a paisagem, dialogar mais com a comunidade e fazer diferentes trabalhos”. Esta afirmação dialoga com a fala de Nogueira (2001) que destaca a importância de todos se integrarem no desenvolvimento dos projetos escolares, com a união de diferentes saberes.

Uma das ações do Projeto Semana da Leitura, que envolve todas as disciplinas (2014, p. 05) também reafirma a importância de um espaço integrado com a “Criação de espaços em que os alunos possam estar fazendo as suas colocações acerca dos livros lidos.” O coordenador Rionei também destaca a importância da participação da comunidade e a dificuldade de fazer essa ponte entre escola e a sociedade: “Apesar de sermos uma equipe que trabalha unida, ainda temos um pouco de dificuldades no que se refere ao envolvimento da comunidade. Mas isso tem melhorado a cada ano e cada vez mais podemos contar com a participação da comunidade”.

É clara a preferência dos alunos por uma escola com atitudes interdisciplinares e por professores mais flexíveis, porque facilita a compreensão, o trabalho e a participação dos alunos no desenvolvimento dos projetos ou aulas interdisciplinares, isso se torna cristalino na fala da aluna Michele, quando questionada sobre o tipo de escola em que ela

aprenderia mais: “Na escola que eu posso dar a minha opinião e praticar o que conversamos dentro da sala de aula e assim aprender com mais facilidade.”

Estas falas podem ser confrontadas com as colocações de Lück (2009) e Fazenda (1994) em relação à utilidade e significado que a prática interdisciplinar deve ter, realizada de forma coletiva e voltada para a realidade de quem aprende. Os objetivos do Projeto Semana da Leitura também complementam estas afirmações:

Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros e revistas) para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionarem texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, idéias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler; desenvolver no aluno a facilidade de se expressar em público, inicialmente, perante aos colegas de sala. (PROJETO SEMANA DA LEITURA, 2014, p. 7).

A fala da professora Kálita ressalta como o planejamento dos projetos está sendo realizado e a interferência deles nas mudanças em sala de aula, com a materialização de bons resultados: “Nos projetos há uma troca de ideias entre os professores que têm características diferentes e tentam modificar suas metodologias para atingir o máximo possível de alunos e o resultado é sempre positivo.” Em concordância com a professora, o professor Renato afirma:

[...] ao trabalhar um projeto, cria-se uma nova visão de trabalhar certos temas, o que contribui para encontrar novas maneiras para se chegar à aprendizagem. [...] dessa maneira procuramos diversas estratégias e recursos que propiciem aulas mais interativas a fim de que todos os envolvidos possam se beneficiar das mesmas.

Vale salientar que na visão do coordenador Rionei, os projetos ajudam a escola a cumprir os objetivos de uma escola integrada e um ensino de qualidade, mas ele adverte:

Depende de como os projetos são trabalhados. Elaborar projetos individualmente e obrigar escola e aluno a engolir não leva a lugar nenhum. Mas, se bem planejado, fundamentado e com um problema e com objetivos claros do que se pretende ser trabalhado em equipe, sempre terá resultados satisfatórios.

Bem como salienta Nogueira (2001), ao dizer que é fundamental o envolvimento e comunicação entre os professores sobre as investigações, os resultados e todo o andamento do projeto. A professora Danúbia também expõe a vantagem de se trabalhar em grupo: “Porque quando os projetos, [...] envolvem todos os membros da escola, professores, coordenadores, direção, [...] juntos chegamos ao fim desejado”. Pombo (2003) ressalta que esta coletividade nos leva a buscar novas formas de se pensar o ensino, enfrentar os desafios em sala de aula.

Por outro lado, o trabalho com projetos interdisciplinares encontra dificuldades, tais como: o tempo para o planejamento em conjunto, devido a necessidade de cumprimento de normas governamentais como a matriz curricular; a quantidade certa de avaliações e todos os aspectos burocráticos e não flexíveis vigentes na educação. Esses são aspectos mencionados pelos professores, que dificultam o trabalho interdisciplinar, como afirma a professora Danúbia: “Acredito que um dos maiores problemas é o tempo, pois às vezes a maioria dos professores deixam de se envolver, pois se preocupam com provas, matriz, então existe uma barreira ainda.” De qualquer modo, como afirma Nogueira (2001), só de considerar as dificuldades que ainda existem na prática interdisciplinar, já se tem um bom avanço no ato de repensar a prática pedagógica em busca de mudanças.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), da Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira, o mesmo apresenta divisão satisfatória e detalhada sobre a história do prédio, sua estrutura física, o corpo docente e o discente. Esse documento prioriza a aprendizagem por meio da participação da comunidade e considera a cultura como fator importante no processo educativo, como podemos analisar no seu objetivo citado abaixo:

Ser espaço pedagógico, político e cultural na formação dos sujeitos com plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar o conhecimento, transformando-o em aprendizagem concreta e viabilizadora que venha a favorecer o crescimento social da comunidade local; Realizar eventos socioculturais envolvendo a comunidade a fim de conciliar os interesses da escola com os da comunidade através do diálogo, da troca de experiência na formação da cidadania. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015, p. 17).

Lück (2009) defende que a educação deve propor a formação de cidadão para viver com plenitude, ser conhecedor e transformador do mundo em que vive, assim como elenca o PPP. Freitas (1995) destaca que a organização do trabalho pedagógico permite a seleção, organização e sistematização dos conteúdos para atender aos objetivos específicos da Escola. Sendo assim, tudo o que é produzido na escola deve ser discutido, visando suprir as deficiências e objetivos do contexto escolar em que se situa. Nesse sentido afirma o professor Renato:

Os projetos [interdisciplinares] são criados a partir das deficiências dos alunos, visando superar suas dificuldades. O corpo docente se reúne para criar tais projetos. Sendo que neste caso todos contribuem. Um colaborador apresenta a ideia e os alunos vão moldando, até se chegar a um consenso.

O ensino deve propor situações de aprendizagem em que se formem cidadãos para viver no mundo fora da escola, no qual ele seja capaz de pensar, refletir e ter uma visão crítica, sendo um ser ativo na sociedade, questão esta proposta em um dos objetivos do PPP “Trabalhar a interdisciplinaridade de forma clara, agradável e descontraída,

buscando formar e informar os alunos no que se refere aos temas transversais” (2015, p. 17).

A humanização através da educação, considerando que a aprendizagem ocorre em qualquer espaço (GOMES, 2003), também é encontrada na concepção de sociedade do PPP quando o mesmo fundamenta a importância de se pensar na sociedade (nas pessoas):

Diante do quadro exposto é que a escola e a educação devem ser pensadas, as ações devem ser geradas com objetivo de recompor o tecido social que a cada dia se torna mais rompidas. A mudança, as transformações são frutos que são possíveis de serem colhidos quando existem investimentos concretos e fundamentos em políticas sérias. (2003, p. 18).

Para Brandão (1981), não existe Educação e sim Educações. Ela é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e a recriam, entre outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Podemos defini-la como fundamental para a socialização do homem e sua humanização, pois se trata de um processo que dura a vida toda. Levando em consideração este desenvolvimento contínuo através da educação, é que se tem estabelecido formas que contribuem para a interação e dedicação do grupo escolar para este crescimento, como afirma o professor Renato:

Com a realização de projetos [interdisciplinares] os alunos saem da rotina de sala de aula, por isso, se dedicam mais na aquisição de conhecimento. Um exemplo disso são os projetos de leitura. Pois ao lerem, os alunos melhoram a leitura oral, escrevem com menos erros e aumentam seu poder de concentração o que favorece o desenvolvimento de cálculos e na compreensão do mundo em que vivem.

Por fim, a análise dos dois projetos, Semana da Leitura e Cultura e Paisagem Goiana, nos comprovou de forma documental o que os alunos, os professores e o coordenador relataram no questionário e observamos no PPP. Existe uma preocupação com a interdisciplinaridade na escola e também um envolvimento de todos para sua efetivação.

Considerações finais

Com este estudo podemos compreender as práticas escolares interdisciplinares na escola analisada. Compreendemos ainda que nas exigências do mundo moderno, as aulas devem ir ao encontro das necessidades dos educandos, levando em conta o contexto em que vivem. Promover essa discussão reafirma o quanto o processo ensino-aprendizagem deve ser priorizado e modificado sempre que necessário. Para isso, analisamos os projetos

realizados na Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira e como os profissionais dessa escola lidam com as mudanças na educação.

Analisando os questionários aplicados, observamos que a escola busca estratégias dinâmicas para incentivar a aprendizagem de seus alunos, por meio de práticas interdisciplinares. Com a intervenção e o processo de discussão que a escola propõe, tem-se notado um bom desenvolvimento e a participação de todos os membros. Entendemos que a prática interdisciplinar está em processo de construção na escola em questão.

Foi possível perceber nos alunos os efeitos da prática interdisciplinar. Eles explanaram acerca das aulas e projetos realizados, além de afirmarem as mudanças positivas ocasionadas. Em relação aos professores, a interdisciplinaridade é vista ainda como uma prática fora do cotidiano escolar, que ocorre nos projetos elaborados na escola. Mas são notórios os bons resultados e a satisfação de se trabalhar em equipe na busca de um processo de ensino/aprendizagem coletivo. Mesmo tendo algumas dificuldades, os professores relatam suas experiências como fatores de crescimento e melhorias no desenvolvimento escolar. Outro aspecto é que o processo de realização dos projetos interdisciplinares é pautado em um planejamento, sendo devidamente documentado no Projeto Político Pedagógico, que se desdobra nos objetivos dos projetos interdisciplinares, com a obtenção de resultados satisfatórios para a comunidade escolar.

The interdisciplinary applied in state school Joaquim Antônio de Oliveira

Abstract: This assignment will analyse this educational interdisciplinary practice of state school Joaquim Antônio de Oliveira, locality in Lages District, Itapuranga Municipality (GO). We will relate demands that society does and how they affect significantly the school context. We will analyze interdisciplinary two projects of school together Political educational Project to confront the educational practice with the objectives proposed in the document and field research. We affirm the importance of interdisciplinary as a guiding principle for teaching that values of different knowledges and connection in search of a learning that means to students in their community. (Luck, 2009; Fazenda, 1994). In research we detect that actions' projects are established in PPP school and there is a recognition of educators and students, benefits this practice interdisciplinary and their positive results. However, the practice still happens in school only with specific projects.

Keywords: Interdisciplinary. Education. Educational practice. Learning.

Referências

CLANDININ, D Jean ; CONNELLY, E. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história na pesquisa qualitativa.** Uberlândia: EDUFU, 2011.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas interdisciplinares na escola: Interdisciplinaridade: definição, projeto e pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

- _____. **Interdisciplinaridades História, Teoria e Pesquisa.** São Paulo: Papirus, 1994.
- _____. (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- FERREIRA, Maria Eliza de M. P. (Org.). **Ciência e interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 1999.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** São Paulo: Papirus, 1995.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, Identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo.** São Paulo: Educação e Pesquisa, 2003.
- HAAS, Celia Maria. **A interdisciplinaridade em Ivani Fazenda: construção de uma atitude pedagógica.** Porto, 2011
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos. In: _____. **Projetos versus interdisciplinaridade.** São Paulo: Erica, 2001.
- POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade.** Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2003.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Escola Estadual Joaquim Antônio de Oliveira, 2015.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento e ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para a elaboração e realização.** 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

SOBRE OS AUTORES

Jovelina de S. N. da Silva - Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Goiás (2007), Campus Itapuranga e Especialização em Docência: interdisciplinaridades e demandas contemporâneas (2015).

Edson Borges da Silva - Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2005), Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Goiás (2009) e Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2014). Também é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Agrária e Dinâmicas Territoriais (NEPAT) da Universidade Federal de Goiás-Instituto de Estudos socioambientais. Atualmente é professor em regime estatutário pela Universidade Estadual de Goiás. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: Territórios em Disputa, Educação do Campo, Educação Ambiental, Agroecologia e Ensino de geografia.

Recebido para avaliação em setembro de 2015

Aceito para publicação em outubro de 2015